

AMOR: - eros, filia, e ágape

AMOR Eros (em [grego](#): "ἔρως" transliteração para o latim "érōs") é o amor apaixonado, com desejo e atração sensual. A palavra moderna grega "erotas" significa "o amor (romântico)".

É comum referir-se a eros (do grego *erasthai*) como um amor apaixonado e muitas vezes como sinônimo do desejo sexual (do grego *erotikos*). Mas em [Platão](#) este é o sentimento que procura o belo (Fedro, 249 E) que é algo que nunca será satisfeito até desaparecer - embora todos devamos almejar uma imagem além daquela que temos, contemplando a beleza em si. Eros, assim, se relaciona com a busca da beleza ideal, da verdade; muitos são os que seguem a ideia platônica de que o amor erótico transcende ao desejo físico que, sendo comum aos animais, é inferior do que algo conduzido pela razão.

AMOR Philia (em [grego](#): φιλία; = philia, filia) retirado do tratado de [Ética a Nicômaco](#) de [Aristóteles](#), o termo é traduzido geralmente como "[amizade](#)", e às vezes também como "[amor](#)".

Philia na Filosofia

Enquanto eros abarca desejo, a *philia* denota não somente amizade, mas a lealdade à família, à comunidade, ao trabalho, etc. [Aristóteles](#) explica que é a ação que o agente pratica visando o bem de outro, ao invés de a si próprio; o filósofo exemplifica (in: Retórica, II 4) que "as coisas que fazem a amizade ser o que é: fazer gentilezas, fazê-las sem ser convidado, e não proclamar o fato de tê-las feito".

Aristóteles relaciona coisas que a amizade não comporta, como as brigas, fofocas, personalidade agressiva ou injusta, etc. Assim, a pessoa que melhor será capaz de produzir uma amizade, e portanto o amor, é aquela de caráter bom e digno; o homem racional é o mais feliz e, portanto, é capaz de produzir a melhor forma de amizade que, contudo, é muito rara pois supõe uma amizade entre duas pessoas boas, "iguais em virtude". O pensamento aristotélico reflete as amizades baseadas no prazer

ou em algum negócio - ao cabo dos quais a amizade se dissolve, sendo portanto de uma menor qualidade; a forma mais elevada de amor, para este pensador, principia no amor a si mesmo pois, sem uma base egoísta, a pessoa não será capaz de estender simpatia e carinho aos demais. Não é algo voltado ao auto-prazer ou imediatista, mas sim fruto da busca pelo nobre e virtuoso....

AMOR Ágape (em grego "ἀγάπη", transliterado para o latim "agape") é uma das diversas palavras gregas para o amor.

Os filósofos gregos nos tempos de Platão e outros autores antigos usaram o termo para denotar o amor a membros da família, de um grupo com afinidades ou uma afeição para uma atividade particular em grupo, em contraste com philia, uma afeição que poderia ser encontrada entre amigos que praticavam tarefas assim, em conjunto e de forma assexuada, diferente do amor romântico eros, uma afeição de natureza sexual e romântica.

A palavra **Ágape** foi usada de maneiras diferentes por uma variedade de fontes contemporâneas e antigas, incluindo uma apropriação incluída na Bíblia. Muitos pensavam que essa palavra representava o amor divino, incondicional, com auto-sacrifício ativo, pela vontade e pelo pensamento, embora esse amor Agape também possa ser praticado por humanos inspirados por esse sentimento, mas em grau bem inferior, obviamente, em função da imperfeição e limitações humanas.

O Novo Testamento fornece um número de definições e de exemplos de ágape que geralmente expandem os usados nos textos antigos, denotando o amor entre irmãos, o amor de um esposo com as crianças, e o amor de Deus para todos os povos. O uso cristão de ágape vem diretamente dos evangelhos. Quando perguntado qual era o maior mandamento, Jesus disse:

«Amai (ágape) ao senhor vosso Deus com todo vosso coração e com toda vossa alma e com toda vossa mente. Este é o primeiro e maior de todos os mandamentos. E o segundo é: Amai (ágape)

vosso próximo como a vós mesmos. Toda a lei e os Profetas residem nestes dois mandamentos» (Mateus 22:37-41).

No **Sermão da Montanha** Jesus diz: "Ouvistes dizer: 'amarás (ágape) teu irmão e odiarás teu inimigo', mas eu vos digo: amai (ágape) vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai por aqueles que vos perseguem e maltratam, pois deste modo sereis filhos de vosso Pai nos céus, aquele que faz com que o sol se levante sobre o mau e sobre o bom, e faz chover sobre o justo e sobre o injusto. Se amais (ágape) apenas aqueles que vos amam (ágape), que recompensa tereis?" (Mt 5,43-46)

Os escritores Cristãos descreveram geralmente o ágape, como exposto por Jesus, como uma expressão do amor que é incondicional e voluntário, isto é, não discrimina, não tem nenhuma pré-condição, e é algo que se decide fazer voluntariamente. O **Apóstolo Paulo** descreve o amor como segue: «O amor (ágape) é paciente, o amor é amável. Sem inveja, ele não tem ostentação, ele não é orgulhoso. Não é rude, ele não é interessado, ele não se irrita facilmente, ele não mantém nenhum registro dos erros. O amor não se deleita com o mal mas rejubila com a verdade. Protege sempre, confia sempre, sempre tem esperança, sempre persevera. O amor nunca falha.» (I Coríntios 13:4-8).

Thomas Jay Oord definiu o ágape como "uma resposta intencional para promover o bem-estar em resposta a quem gerou um mal-estar."

Ágape na Filosofia

Ágape define o amor de Deus para com os homens, e dos homens para com Deus - sendo extensivo também para o amor fraternal a toda a humanidade; envolve elementos de eros e da philia, na medida em que procura por uma perfeição, uma paixão sem reciprocidade. Este conceito foi ampliado na percepção religiosa judaico-cristã, tal como está prescrito em **Deuteronômio** (6:5): "Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração, e de toda a tua alma e com todas as tuas forças".

https://pt.wikipedia.org/wiki/Amor#O_mito_de_Eros

O PASTOREIO DE PEDRO A REABILITAÇÃO DE PEDRO

(Jo 21,15-19)

21,15 Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro:

“Simão, filho de João,
você me **ama** (ἀγαπάς)=(ágape) mais do que estes outros?”

Pedro respondeu:

“Sim, Senhor, tu sabes que eu te **quero bem** (φιλω)=(filia).”

Jesus disse:

“**Apascente** (=alimento) (βόσκει) meus **cordeiros** (ἀρνία).”

16 Jesus disse-lhe pela segunda vez:

“Simão, filho de João, você me **ama** (ἀγαπάς)=(ágape)?”

Pedro respondeu:

“Sim, Senhor, tu sabes que eu te **quero bem** (φιλω)=(filia).”

Jesus disse:

“**Pastoreia** (ποιμάινε) minhas **ovelhas** (πρόβατα).”

17 Pela terceira vez Jesus perguntou a Pedro:

“Simão, filho de João, você me **quer bem** (φιλείς)=(filia)?”

Então Pedro ficou triste,

porque Jesus perguntou três vezes
se ele o **queria bem** (Φιλείς)=(filia).

Disse a Jesus:

“Senhor, tu conheces tudo,
e sabes que eu te **quero bem** (φιλω)=(filia).”

Jesus disse:

“**Apascente** (=alimento) (βόσκει) as minhas **ovelhas** (πρόβατα).”

18 “**Em verdade,**
em verdade digo a você (ἀμὴν ἀμὴν λέγω σοι):
quando você era mais moço,
você colocava o cinto e ia para onde queria.
Quando você ficar mais velho,
estenderá as suas mãos,
e outro colocará o cinto em você
e o levará para onde você não quer ir.”

19 Jesus falou isso aludindo ao tipo de morte
com que Pedro iria glorificar a Deus.

E Jesus acrescentou: “**Siga-me** (ἀκολουθεῖ μοι).”